

RASTREABILIDADE NA OLIVICULTURA: VISÃO E PERCEPÇÕES DOS ESPECIALISTAS QUE TRABALHAM NOS LAGARES GAÚCHOS

LUCAS FONSECA MÜLLER¹; ALAIN HERNÁNDEZ SANTOYO²; MARIZANE DA FONSECA DUARTE³; LUANA VAHL COUSEN⁴; ALINE SOARES PEREIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – lucasf.ep@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – alain.santoyo@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – marizanefd@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – luanacousenga@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – pereira.asp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a olivicultura brasileira vem buscando sua consolidação no mercado mundial. Nesse cenário, dá-se destaque para o estado gaúcho, que foi responsável por cerca de 75% da produção nacional no ano de 2023, com 580.000 litros de azeite produzidos, dentro de 5,9 mil hectares cultivados, 321 produtores cadastrados, além de possuir cerca de 22 lagares que envasam aproximadamente mais de 90 marcas, conforme dados apurados pelo Instituto Brasileiro de Olivicultura (TEIXEIRA, 2023).

Diante disso, o cenário mercadológico exposto é favorável para o trabalho com a olivicultura no país, uma vez que o Brasil é o segundo país que mais consome azeite de oliva no mundo (cerca de 100 milhões de litros por ano). Além disso, o país também é o segundo maior importador, ou seja, a maior parte do produto consumido não é produzido em território brasileiro (ONDEI, 2022; TEIXEIRA, 2023).

Com o aumento da demanda global por alimentos e a exigência cada vez maior por uma gestão de qualidade por parte das empresas, devido aos inúmeros casos de contaminações e fraudes que atingem as cadeias agroalimentares, as ferramentas de rastreabilidade tendem a ser cada vez mais requisitadas nos sistemas produtivos. Essas ferramentas trabalham ativamente no monitoramento de cada estágio da cadeia agroalimentar, identificando rapidamente lotes de alimentos que não estão em conformidade com os padrões de qualidade estipulados pelos órgãos reguladores, proporcionando assim um *recall* mais ágil (YU *et al.*, 2020).

Para identificar como as agroindústrias têm lidado com esses problemas, o trabalho buscou analisar a percepção dos especialistas do segmento em relação às variáveis de consciência e atitudes dentro dos lagares no Rio Grande do Sul (RS).

Nesse sentido, o estudo engloba a utilização das tecnologias de rastreabilidade dentro da cadeia olivícola, a avaliação do nível de entendimento da administração sobre as atribuições da rastreabilidade, assim como a sua respectiva predisposição para investimentos na área, mediante a comparação dos resultados com sentenças já consagradas pelos autores do ramo.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi verificada a existência de 22 lagares localizados no RS. Com base nesse número, foi planejada a coleta de dados via questionário para ser

aplicado aos especialistas desses locais. Optou-se por uma estratégia de entrevistas com os azeitológos, com o envio de um questionário fechado online via *google forms*. A utilização dessa tecnologia atualmente torna-se essencial, uma vez que auxilia na captação das informações de forma rápida e eficiente, mitigando desafios envolvendo tempo e distância (MONTEIRO *et al.*, 2023).

Com os parâmetros de avaliação já definidos e o questionário estruturado, foi realizado o seu envio aos respondentes no mês de março de 2024. Após finalizado o prazo de coleta, de uma semana, retornaram cerca de 11 formulários preenchidos (amostra de 50%), sendo todos preenchidos corretamente, sem a ausência de dados ou valores nulos. Todos os cálculos foram realizados com o auxílio do *software* estatístico SPSS v. 26. Embora a amostra de lagares obtida corresponda a cerca de metade da quantidade total registrada no estado do RS, ela foi uniforme, abrangendo lagares de 10 cidades, a saber: Bagé, Barra do Ribeiro, Cachoeira do Sul, Canguçu, Encruzilhada do Sul, Gramado, Ipê, Pinheiro Machado, São Gabriel e Triunfo. O principal desafio na coleta de dados foi a obtenção das amostras dos especialistas, uma vez que o período coincidiu com a etapa de colheita das azeitonas, fazendo com que houvesse uma baixa no percentual de retornos.

O questionário foi dividido em duas seções: uma primeira seção de dados demográficos, de modo a traçar o perfil geral dos gestores dos lagares gaúchos e uma segunda seção onde foram apontadas sete sentenças, com base na literatura da área, em que o respondente avaliou e escolheu apenas uma das cinco opções disponíveis, indicando suas preferências em uma ordem que varia entre “Discordo Totalmente”, “Discordo Parcialmente”, “Neutro”, “Concordo Parcialmente” e “Concordo Totalmente”. As sentenças foram submetidas à avaliação dos especialistas em azeite.

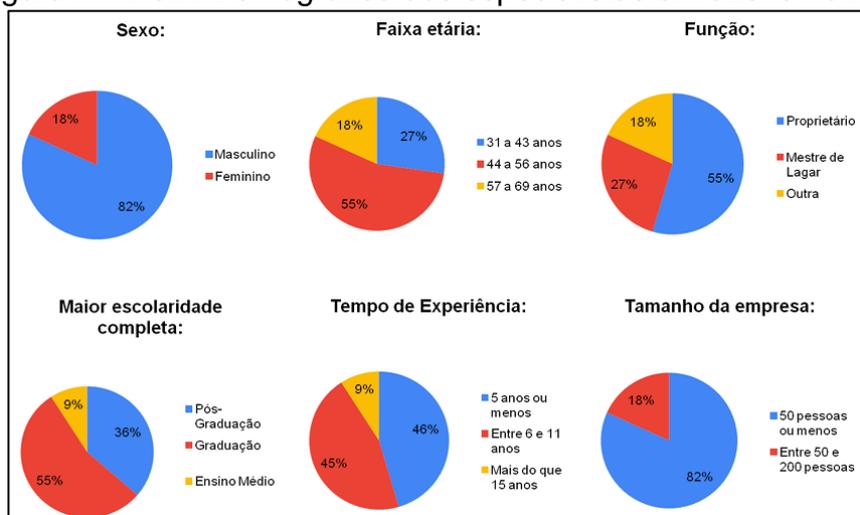
A estrutura do questionário seguiu a escala *likert* de cinco pontos. Essa técnica auxilia na mensuração do construto por meio da percepção dos azeitológos, avaliando seu grau de concordância com as sentenças propostas (BERMUDES *et al.*, 2016). Sendo assim, as cinco primeiras sentenças (S1 a S5) são relacionadas à avaliação da consciência dos respondentes e as sentenças S6 e S7 analisam as suas atitudes (MATTEVI; JONES, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1 pode-se perceber a predominância do sexo masculino entre os respondentes (82%) e de indivíduos em uma faixa etária entre 44 e 56 anos. Além disso, mais da metade das entrevistas coletadas para a amostra foram preenchidas pelos proprietários dos olivais, além de que aproximadamente 9 a cada 10 gestores possuem ensino superior completo. No que se refere ao tempo de experiência das lideranças entrevistadas, cerca de 90% possuem até 11 anos de experiência, sendo que 8 a cada 10 lagares não possuem mais do que 50 funcionários.

De fato, o cultivo das oliveiras para fins comerciais é relativamente novo no RS, tendo sido iniciado em meados dos anos 2000, o qual explica o tamanho das empresas, apesar do alto grau de instrução e maturidade etária dos administradores com um período curto de experiência. Sendo assim, a tendência é que o mercado das olivas se desenvolva nos próximos anos com o crescimento das empresas, a maturidade dos gestores e os ganhos de experiência no segmento, além de sua busca pelo conhecimento, de modo a mitigar os problemas que possam surgir no setor.

Figura 1 – Perfil Demográfico dos especialistas em azeite no RS

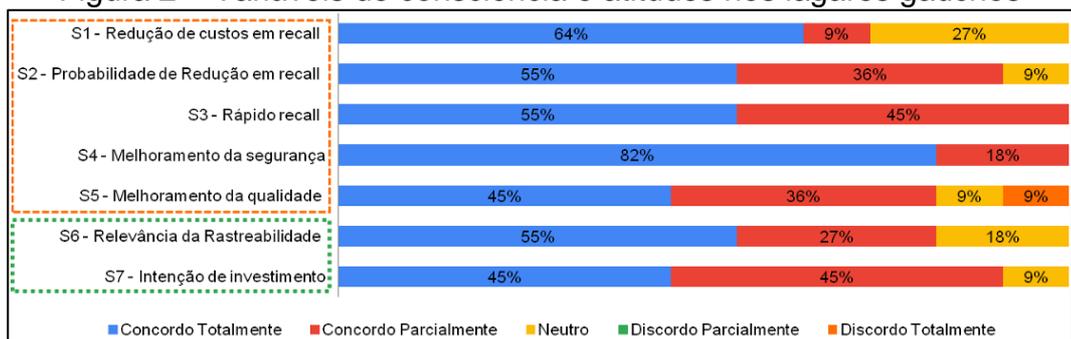


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Já na Figura 2, no que tange às variáveis relacionadas à consciência (S1 a S5), 73% dos entrevistados concordam totalmente, ou em parte, que os sistemas de rastreabilidade auxiliam na redução dos custos de *recall* (S1), sendo que essa concordância aumenta para 91% quando esse auxílio é redirecionado à redução de probabilidade de *recall* (S2). Nota-se também a unanimidade dos especialistas na concordância total, ou em parte, quanto à importância dos sistemas de rastreabilidade para a realização de um *recall* mais rápido (S3) e para o melhoramento da segurança do produto (S4): enquanto a concordância total em S3 chega a 55%, ela chega a 82% em S4, destacando assim a percepção dos líderes quanto à relação entre rastreabilidade e segurança do produto. Já quanto à relação do impacto dos sistemas de rastreabilidade na qualidade do produto, na percepção dos entrevistados, é um pouco menor que as avaliações anteriores, mas ainda assim significativa (8 a cada 10 respondentes manifestaram concordância total ou parcial).

Em relação às variáveis relacionadas às atitudes (S6 e S7), mais de 80% dos líderes concordaram totalmente, ou em parte, que a rastreabilidade é altamente relevante para as empresas do setor, sendo que 9 a cada 10 manifestaram predisposição total ou parcial para investimentos, de forma a estimular a utilização dessas tecnologias dentro do segmento olivícola gaúcho. Portanto, pode-se destacar que as sentenças extraídas da literatura e transformadas em variáveis vão ao encontro da opinião reiterada pela ampla maioria dos líderes dentro dos lagares gaúchos.

Figura 2 – Variáveis de consciência e atitudes nos lagares gaúchos



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

4. CONCLUSÕES

O estudo amplia a visão sobre a utilização das tecnologias de rastreabilidade dentro da cadeia olivícola do RS, mensurando as percepções dos azeitólogos sobre as atribuições de rastreabilidade, por meio das variáveis de consciência (S1 a S5), assim como a predisposição dos especialistas em investir nessas tecnologias, por meio do estudo das variáveis de atitude (S6 e S7).

Como limitações deste estudo, pode-se destacar o tamanho da amostra obtida, uma vez que um maior tamanho amostral implicaria em resultados mais ajustados ao real comportamento da população. Como sugestões para estudos futuros, destaca-se o aumento da quantidade amostral obtida, assim como a reprodução da metodologia para as demais partes da cadeia produtiva do azeite, de modo a se obter um entendimento mais holístico das percepções de consciência e atitudes, integrando desde o produtor, indústria, varejo, instituições, organizações e consumidor final.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHOLD, E. Pacote em ambiente R para automatizar estatísticas descritivas. **Sigmae**, v. 3, n. 1, p. 36-42, 2014.

BERMUDES, W. L.; SANTANA, B. T.; BRAGA, J. H. O.; SOUZA, P. H. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Revista Vértices**, v. 18, n. 2, p. 7-20, 2016.

MATTEVI, M.; JONES, J. A. *Traceability in the food supply chain: Awareness and attitudes of UK Small and Medium-sized Enterprises*. **Food Control**, v. 64, p. 120-127, 2016.

MONTEIRO, L.; CIZILIO SCHIFFLER, T.; ALVES MOURA, D.; FERREIRA ROQUE-SPECHT, V. Agronegócio e novos mercados: A percepção de cidadãos de Niterói-RJ sobre agricultura orgânica e seus produtos. **Informe GEPEC**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 9–26, 2023.

ONDEI, V. **8 produtores brasileiros estão no Ranking Mundial do Azeite 2022**. Forbes Agro, São Paulo, 11 jan. 2023. Disponível em: <<https://forbes.com.br/cGHI2>> Acesso em: 04 mar. 2024.

TEIXEIRA, T. **Maior produtor de azeite extravirgem do Brasil, RS projeta mais de 500 mil litros para 2023**. Porto Alegre: Governo do Estado do RS, 15 maio 2023. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/maior-produtor-de-azeite-extravirgem-do-brasil-rs-projeta-mais-de-500-mil-litros-para-2023>> Acesso em: 04 mar. 2024.

YU, Z.; JUNG, D.; PARK, S.; HU, Y.; HUANG, K.; RASCO, B. A.; WANG, S.; RONHOLM, J.; LU, X.; CHEN, J. *Smart traceability for food safety*. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, v. 62, 4, 905-916, 2020.